

# **JOÃO FELISBERTO CÂNDIDO**

## **O ALMIRANTE NEGRO PATRONO DO SINDMIL.RJ**



*Por Ageu Amorim da Silva  
Presidente do SindMil.RJ  
sindmil.rj@gmail.com*

Há exatamente 114 (cento e quatorze) anos, especificamente no ano de 1910 a nossa Marinha Brasileira mantinha em seus navios encouraçados castigos físicos inimagináveis, marinheiros negros, mulatos e pardos eram chicoteados vergonhosamente, muitas vezes até seu desfalecimento no convés.

Importa esclarecer que o marinheiro João Cândido, durante sua viagem ao continente inglês, tivera conhecido melhores condições e trabalho e tratamento laboral, onde com a ajuda de um tradutor, funcionário do estaleiro em Newcastle, na Inglaterra, teve contato com um movimento de luta de classes, onde foi obtido como resultado, melhorias das condições de trabalho no estaleiro.

Durante dois anos João Cândido, pode comprovar que seria através das lutas de classes que viriam a tão sonhada melhoria para os marinheiros brasileiros, sendo essa observação crucial para acelerar o processo de conscientização dos marinheiros brasileiros. Foi nessa época que surgira a organização(sindicato) do movimento, contra as péssimas condições de trabalho no Brasil e, principalmente, contra a chibata.

A História nos revela que o estopim para a revolta foi o castigo brutal imposto ao marujo Marcelino Rodrigues Menezes, que recebeu 250 chibatadas, quando o normal eram 25, por agredir um oficial a bordo do encouraçado Minas Gerais. O cenário que descortinou a atitude heroica de João Cândido, foi certamente o ambiente hostil vivenciados nos conveses dos navios, diante das atitudes covardes e aviltantes de oficiais em que para deleite da oficialidade, degustavam dos sofrimentos dos marinheiros sendo surrados até a morte, sendo esse o estopim que despertara a ira de João Cândido.

Tendo como experiência vivenciada na Inglaterra, sapiente que somente com a luta de classe, poderiam obter melhorias nas condições de trabalho, episódio do castigo brutal de Marcelino Rodrigues Menezes, desencadeou a insatisfação dos marinheiros o qual levou ao motim, liderado pelo experiente marujo negro e analfabeto, João Cândido Felisberto.

Nos dias de 22 a 27 de novembro de 1910, explodiu a Revolta da Chibata, pois os baixos soldos, os castigos brutais, os tratamentos desumanos já não eram possíveis de suportar.

Os marinheiros exigiram melhores condições de trabalho, o fim dos castigos físicos e anistia para todos os envolvidos na revolta. O presidente Hermes da Fonseca acatou as reivindicações, encerrando o episódio da revolta, mas posteriormente decretou “estado de sítio”, resultando em prisões e expurgos. A história nos conta que toda a promessa feita NÃO FOI CUMPRIDA pelo presidente Hermes da Fonseca.

É fato indelével que essa vergonha de maus tratos com os marinheiros que a Marinha Brasileira carrega em seu arquétipo

institucional, gerou uma dívida social com as novas gerações de marinheiros, embora exista muita negação por parte da oficialidade.

Graças a bravura desse marinheiro destemido, valente e extremamente preocupado com seus pares, a Marinha do Brasil, retirou os castigos físicos de sua rotina nos navios.

João Felisberto Cândido ainda inspirou outras lutas de classes mundo afora, tais como a inspiração do motim dos marinheiros da Armada Imperial Russa, realizada no encouraçado Potemkin, em 1905.

Em 2008, João Cândido foi homenageado com uma estátua na praça XV, na cidade do Rio de Janeiro. Uma pequena homenagem a um grande marujo.

A inspiração de João Cândido atravessou gerações, motivou muitas lutas de classes, foi tema de muitas canções, histórias de resistência, serviu para mostrar para a humanidade que nem sempre existe humanidade para os mais vulneráveis da esfera social.

Ao contrário de muitas falácia, João Cândido existiu, seu filho Candinho, é prova viva de sua existência, seu legado, ainda motiva muita gente. Sua luta serviu de prova que só se muda uma geração de maldades, combatendo-os, muitas vezes com sua própria vida, para que as novas gerações possam usufruir do sacrifício empenhado.

Para nós marinheiros existe um herói, sendo esse HEROÍS chamado de JOÃO FELISBERTO CÂNDIDO, o qual representa a resistência a um regime imposto de forma vil pelos deuses do olimpo, que não titubeou em doar a sua vida em prol da revogação da Lei da Chibata. Graças a sua resiliência, coragem, iniciativa e acima de tudo, amor ao próximo, hoje na Marinha do Brasil existe um tímido respeito pelos marinheiros.

A Constituição Cidadã de 1988 não acolheu o RDM (Regulamento Disciplina da Marinha) por ferir os direitos humanos, mas esse arremedo de regulamento continua a ser aplicado nos navios e Organizações Militares em terra, mesmo ao arrepio da Constituição Federal.

Em pleno século XXI ainda possuímos tratamentos diferenciados, um emaranhado de normativas, portarias, regulamentos e muitas outras ferramentas institucionais que nos lembram que a Chibata revogada por João Cândido em 1910 ainda se faz presente, tacitamente, negando promoções, perseguindo inocentes, punindo o marinheiro mais de duas vezes pela mesma infração, negando a Lei de Promoção, negando participação nos conselhos disciplinares, enfim o castigo físico não mais existe, contudo o castigo psicológico se faz presente em nossos dias, em pleno século XXI.

A postura e conduta da Marinha do Brasil em empreender o sufocamento de quaisquer movimentos que promovam a luta por justiça é histórica, a perseguição aos movimentos sociais que buscam promover algum tipo de justiça social ou ainda a sonhada justiça de correção ainda é muito pequena e efetivamente tem encontrado muralhas de dificuldades para avançar.

Nosso PATRONO, continua nos inspirando a prosseguir, com resiliência , com parcimônia, sabedoria e destemor , temos consciênciia que a luta nunca foi fácil , mas temos certeza que nosso único propósito é proporcionar a justiça social, o acolhimento, o reconhecimento, a oportunidade, a defesa de uma categoria que sempre foi protagonista das negativas de direitos, mas que não deixa de prosseguir lutando por dias melhores.

SALVE JOÃO CANDIDO, URRA URRA !!!! AD SUMUS